

Orientações de enfermagem para a prática do autocuidado como método de prevenção e controle das infecções vaginais e ist's: um relato de experiência

Nursing guidelines for the self-care practice as a method of prevention and control of vaginal and ist's infections: an experience report

DOI:10.34119/bjhrv5n1-006

Recebimento dos originais: 08/12/2021

Aceitação para publicação: 05/01/2022

Anne Karolyne da Silva Alves

Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ
Av. Presidente Roosevelt, nº 1.200, Barro Duro, Maceió- AL
E-mail: anne.alves.enf@gmail.com

Danila Bandeira do Amaral Souza

Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ
Av. Presidente Roosevelt, nº 1.200, Barro Duro, Maceió- AL
E-mail: danilabandeira@hotmail.com

André Augusto da Silva

Acadêmico do curso de Enfermagem, Faculdade da cidade de Maceió- FACIMA Av.
Durval de Góes Monteiro, nº 4.354, Tabuleiro dos Martins, Maceió- AL
E-mail: enfer.andreaugusto@gmail.com

Ydaryane Martins Matta

Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ
Av. Presidente Roosevelt, nº 1.200, Barro Duro, Maceió- AL
E-mail: ydaryane_dada@hotmail.com

Thayná Julliane Lira da Silva

Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ
Av. Presidente Roosevelt, nº 1.200, Barro Duro, Maceió- AL
E-mail: thaynajulie@hotmail.com

Willams Emanuel Falconery Ferreira

Acadêmico do curso de Enfermagem, Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ
Av. Presidente Roosevelt, nº 1.200, Barro Duro, Maceió- AL
E-mail: willamsfalconery@gmail.com

Emanuele Tavares da Costa

Acadêmica do curso de enfermagem, Faculdade Cesmac do Sertão Rua Bráulio
Montenegro, nº 285/286, Vila Maria, Palmeira dos Índios- AL
E-mail: emanuely145@hotmail.com

Kamilla Karina Gama de Amorim

Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade da cidade de Maceió- FACIMA Av.
Durval de Góes Monteiro, nº 4.354, Tabuleiro dos Martins, Maceió- AL
E-mail: kamillagamaenfermagem@gmail.com

Palloma Cristina de Melo Moraes

Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade da cidade de Maceió- FACIMA Av.
Durval de Góes Monteiro, nº 4.354, Tabuleiro dos Martins, Maceió- AL
E-mail: pallomacmmoraes@hotmail.com

Raquel Ferreira Lopes

Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas- UFAL Av. Lourival Melo
Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió- AL
E-mail: raqueloppes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As infecções vaginais dos mais variados tipos, sexualmente transmissíveis ou não, são consideradas os problemas mais comumente encontrados entre as mulheres que buscam ajuda profissional. Diante desta problemática, a teoria do autocuidado e o acesso ao conhecimento são essenciais para prevenção e controle dessas infecções.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada com ações de promoção à saúde, sobre a importância da prática do autocuidado como método de prevenção e controle de mulheres com infecções ou IST's.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada com mulheres pacientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), a intervenção contou com seis discentes de enfermagem e um docente, sendo ministradas palestras e distribuição de folhetos.

4 RESULTADOS

Pode-se observar que o resultado foi satisfatório, através do acesso a informação, a interação dos pacientes foi acima do desejável, mostrando conhecimento sobre o que foi orientado diante da atividade realizada. A abordagem teve como finalidade implantar

o autocuidado para a prevenção e o controle das infecções vaginais e IST's, nesse modo, pode contribuir socialmente para uma melhor qualidade de vida da população feminina.⁶

5 CONCLUSÃO

Através dos ensinamentos e técnicas abordadas durante as palestras sobre as infecções vaginais, permitiu que os pacientes pudessem conhecer os benefícios da prática do autocuidado para a prevenção de doenças, construindo aprendizagens significativas para uma melhor qualidade de vida. Permitiu também o contato das estudantes com a comunidade.

6 CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

A enfermagem deve ter como principal contribuição um atendimento humanizado prestado diariamente em unidades básicas de saúde a população feminina, estimulando e orientando para o autocuidado e implementando intervenções de promoção da saúde, visando, com essas intervenções, informar as mulheres na prevenção e na observação do seu próprio corpo em relação as infecções do trato genital.

Palavras-chaves: Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Doenças Vaginais.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, V; et al., Atenção em uma unidade básica de saúde: um estudo focado na saúde sexual de adolescentes no município de Rio Grande/ RS. **Doente glob.** Rio Grande do Sul, v. 12, n. 31, p. 109-124, 2013. Disponível em:

http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S169561412013000300007&lng=es. Acesso em: 05 abril de 2019.

MARTINS, D; et al., Comportamento sexual e doenças sexualmente transmissíveis entre as parceiras femininas dos internos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 43-56, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692018000100356&lng=en. Acesso em: 05 abril de 2019.

BALDIN-DAL, P; SILVA, M; PARADA, C. Prevalência de doenças sexualmente transmissíveis em mulheres trabalhadoras do sexo em uma cidade do interior de São Paulo, Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** São Paulo, v. 19, n. 3, p. 493-499, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000300007&lng=en. Acesso em: 05 abril de 2019.